

SER OU NÃO SER DIGITAL, EIS A QUESTÃO?

Alana Beltrão *

O dilema sempre acompanhou o ser humano em todas as suas decisões, Shakespeare retrata bem essa dúvida na sua famosa obra Hamlet, agora é o povo brasileiro que trás essa questão existencial básica, aderir ou não ao sistema digital?

A implantação do sistema Nipo brasileiro de TV Digital em dezembro de 2007 até o momento não trouxe resultados efetivos. Cinco anos depois pouco avançamos na universalização do sinal digital e a população não aderiu ao novo sistema como era esperado inicialmente.

A aposta original do governo foi deixar a popularização dos set top box – os conversores externos que, conectados a qualquer televisor e uma antena UHF, recebem o sinal digital aberto – por conta das regras de mercado. A ideia é que o preço da “caixinha” fosse reduzido à medida que as vendas fossem aumentando e gerando escala de produção, o que não ocorreu.

Hoje, os conversores custam entre R\$ 400 e R\$ 600 - bem mais que os U\$ 100 imaginados pelo ex-ministro das Comunicações Hélio Costa.

Outro problema que impede o avanço do sinal digital no país é o Lobby exercido pelas emissora que não têm interesse em uma tecnologia capaz de pular os comerciais, fonte de lucro de qualquer emissora.

E a interatividade é um sonho ainda mais distante, pois somente à partir de 2012 os aparelhos passaram a vir com o aplicativo GINGA capaz de reproduzir as interações digitais.

Por causa do alto custo a produção de conteúdos digitais também é ínfima, nem as emissoras nem as produtoras independentes tem incentivos para produzir. Os consumidores que compram televisores com conversor integrados em sua maioria o fazem para dispor de qualidade de imagem atrelados ao sinal de Tv por assinatura que já dispões de vários canais com qualidade HD (High Definition).

E como fica a população das classes C, D e E que não possuem condições de adquirir um televisor que custa mais de dois salários mínimos?

Mas a falta de interesse da população pela TV digital não passa apenas pelos altos preços dos aparelhos – sejam eles televisões, conversores ou celulares – ou a cobertura insuficiente. A inexistência de novidades significativas desestimula as pessoas a saírem da transmissão analógica.

Essa novela está longe de um final feliz e o ministro das comunicações não descartou o adiamento do apagão analógico.

E a dúvida continua, ser ou não ser digital, eis a questão?

MÍDIA SEM MEDO

PRODUÇÃO DE TEXTO DOS ALUNOS DE COMUNICAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS

DEMIO / UFPA

* ALUNA DA DISCIPLINA DE OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTO
EM MÍDIAS DIGITAIS II - PERÍODO 2012.1
WWW.INSITE.PRO.BR/SALADEAULAMIDIA.HTML

